

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT08.033

“ENTRE TEXTO E MUNDO: UMA PROPOSTA INTERATIVA PARA FORMAR LEITORES

Andreilza Barbosa Nunes Dias¹
Carla Alecsandra de Melo Bonifácio²

RESUMO

Este artigo propõe uma atividade de leitura destinada a alunos dos anos finais do ensino fundamental, fundamentada nas concepções ascendente (bottom-up), descendente (top-down) e sociointeracionista, conforme defendido por Koch (2006), que define a leitura como uma atividade complexa, na qual o sujeito, ativo e socialmente constituído, dialoga com o texto por meio de estratégias como antecipações, inferências e reformulações de hipóteses. A atividade sugerida emprega textos multimodais, combinando elementos verbais e visuais, e organiza-se em três etapas: pré-leitura (ativação de esquemas e predições), leitura ativa (resgate de informações e comparações) e pós-leitura (reflexão e produção textual). Inspirada em Koch e Elias, a proposta destaca operações cognitivas – decodificação, inferência e predição – e o papel da escola na formação de leitores competentes, aptos a responder criticamente aos textos com base em suas experiências e objetivos. Por meio de exemplos práticos, busca-se desenvolver habilidades que permitam ao estudante construir sentidos, relacionando o texto a conhecimentos prévios e contextos sociocognitivos. Os resultados esperados abrangem o aprimoramento de uma leitura reflexiva e plural, em que os alunos, como coautores, ampliam a

1 Mestranda do Curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba-andreilzabarbosanunes@gmail.com;

2 Professora Doutora da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, carla.bonifacio@hotmail.

compreensão, engajam-se criticamente e conectam o conteúdo ao seu cotidiano. Alinhada à Base Nacional Comum Curricular, que adota oficialmente a perspectiva sociointeracionista, a formação de leitores no contexto escolar transcende o incentivo ao hábito de ler: promove uma interação dinâmica e reflexiva com textos de diversos gêneros, preparando os estudantes para uma participação significativa em diferentes esferas sociais. Isso demanda um planejamento intencional, que articule práticas de leitura a uma curadoria de obras capaz de dialogar com múltiplas áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Concepção Interacionista, Leitura Crítica, Processo Cognitivo, Texto-Leitor

INTRODUÇÃO

O desafio de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente é um dos múltiplos eixos a serem enfrentados pela escola, uma vez que a aquisição da leitura é condição indispensável para agir com autonomia e participação plena nas sociedades letradas, provocando uma “desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem” (Solé, 1998, p. 32). No contexto do Ensino Fundamental, a eficácia do ensino de leitura depende diretamente da concepção teórica que fundamenta a prática pedagógica, o que torna imperativo que o professor compreenda a evolução e a insuficiência dos modelos de leitura isolados.

A CRISE DOS MODELOS LINEARES E A URGÊNCIA DO LEITOR PROFICIENTE

Historicamente, o ensino de leitura foi influenciado por modelos que, quando vistos isoladamente, se mostram insuficientes para a formação de um leitor crítico. A primazia do modelo ascendente (*bottom-up*) resultou de uma visão estruturalista da linguagem, na qual a língua era concebida como um mero código, e o sujeito, predeterminado por esse sistema. Nessa ótica, o texto é visto como um “simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado pelo leitor”, bastando ao sujeito o conhecimento do código para acessar o sentido. Em contrapartida, o modelo descendente (*top-down*) inverteu a lógica, defendendo que a leitura está primordialmente condicionada à ativação de esquemas de mundo, conhecimento prévio e levantamento de hipóteses (Bonifácio, 2015, p. 07).

A inadequação desses modelos para dar conta da complexidade comunicativa e das demandas sociais contemporâneas tornou imperativa a adoção do Modelo Interacionista (Rumelhart, 1977). Essa perspectiva, defendida por Koch e Elias (2021, p. 11), sustenta que o sentido de um texto não preexiste, mas é, na verdade, construído na interação dinâmica texto-sujeitos. A leitura é, portanto, uma atividade interativa altamente

complexa de produção de sentidos que mobiliza simultaneamente elementos linguísticos, a forma de organização textual e um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo.

O IMPERATIVO DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS E A IDEOLOGIA DA LEITURA

A urgência em superar a leitura codificadora e abraçar a perspectiva interacionista é intensificada pelas avaliações externas de larga escala, como o SAEB. O Sistema de Avaliação da Educação Básica, ao mensurar a proficiência em leitura, exige dos estudantes habilidades que se enquadram no espectro interacionista, como a inferência de informações implícitas, a relação de elementos e, principalmente, a capacidade de crítica e valoração do texto. A dificuldade consistente dos estudantes brasileiros em atingir os níveis mais altos de proficiência nessas avaliações demonstra o fracasso das práticas pedagógicas ainda centradas na concepção de língua como código e a necessidade de uma intervenção que ensine o aluno a mobilizar o saber.

Nessa abordagem interacionista, o leitor assume o papel de coautor, estabelecendo ativamente relações entre seu conhecimento anterior e o conhecimento textual (Bonifácio, 2015, p. 09). O desafio do leitor-coautor é complexificado pelo fato de que “não há discurso neutro” (Brandão, 2004, p. 3), e que todo discurso expressa posições sociais e ideológicas. A competência leitora reside, assim, na capacidade de ir além do que é explícito, buscando os sentidos implícitos e subentendidos que exigem um ato de desvendamento ideológico.

JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E SÍNTESE METODOLÓGICA

É nesse contexto teórico, que exige do aluno a inferência e a apreciação crítica para a formação cidadã e a proficiência avaliativa, que se insere o presente artigo. Este trabalho propõe e detalha uma atividade intera-

tiva de leitura destinada a alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, utilizando textos multimodais, com o objetivo central de integrar os modelos de leitura em um processo dinâmico de construção de sentidos. A urgência de formar leitores competentes (Bonifácio, 2015), capazes de responder criticamente aos textos com sua criatividade e conhecimento de mundo (Bonifácio, 2015, p. 15), justifica plenamente a proposta.

Metodologicamente, a proposta se organiza em três etapas interativas – pré-leitura (ativação de esquemas), leitura ativa (construção de sentidos) e pós-leitura (reflexão e produção). O objetivo geral do artigo é demonstrar como o planejamento intencional, que articula as operações cognitivas de decodificação, inferência e predição, potencializa uma leitura reflexiva e plural, alinhada à BNCC.

RESULTADOS E SÍNTESE CONCLUSIVA

O nosso trabalho encontra respaldo total nos documentos oficiais. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), ao adotar a perspectiva sociointeracionista, exige que o estudante vá além da simples leitura, sendo capaz de “Fazer apreciações e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas” (Brasil, 2018, p. 72). Ademais, a Política Nacional de Leitura e Escrita (2018) reforça o valor deste estudo ao incentivar a pesquisa para a qualificação das políticas públicas.

As discussões e resultados do trabalho, baseados na análise de questões de simulado, revelam que a performance dos alunos é significativamente maior nos itens que demandam o domínio dos modelos lineares, mas declina acentuadamente nos itens que exigem a inferência crítica, validando a necessidade da intervenção interacionista para o desvendamento da ideologia. Os resultados esperados abrangem o aprimoramento de habilidades que permitem ao estudante relacionar o texto a conhecimentos prévios e ao seu cotidiano, superando a leitura meramente superficial. Em síntese conclusiva, o trabalho ratifica que a formação de leitores no contexto escolar transcende o incentivo ao hábito

de ler, promovendo uma interação dinâmica e reflexiva que prepara os estudantes para uma participação crítica e significativa em todas as esferas sociais.

ANÁLISE DAS QUESTÕES À LUZ DAS CONCEPÇÕES DE LEITURA

As questões analisadas a seguir foram retiradas de um material enviado pela Secretaria de Educação do Estado da Paraíba para serem trabalhadas nas aulas de recomposição da aprendizagem de Língua Portuguesa. Este contexto confere à análise uma urgência pedagógica, pois demonstra que o foco da política pública está na superação das lacunas de letramento. A proficiência exigida nessas questões transcende a simples memorização, demandando a mobilização de habilidades essenciais à competência leitora.

A análise das questões do Simulado (9º Ano) tem como objetivo demonstrar que a formação de leitores competentes, conforme o mandato da BNCC, exige a superação dos modelos lineares de leitura. A seguir, analisamos itens das questões trabalhadas em sala, que ilustram as três principais operações cognitivas: Decodificação/Esquema, Inferência Crítica e Valoração Ideológica.

1. ITEM 1: LEITURA DE GÊNERO INJUNTIVO/MULTIMODAL

- **Texto Base:** Manual de Instruções de Air Fryer (Utilização do Aparelho)
- **Leia o texto a seguir e responda ao que se pede.**

Imagem 01: Texto para a atividade do item 01 do simulado.

NOTA
Não encha a cesta além da indicação MÁX nem exceda a quantidade indicada na tabela de configurações, pois isso pode afetar a qualidade do resultado final.

4. Deslize o coletor de resíduos para dentro do aparelho;

6. Para ligar o aparelho, gire o botão do timer até o tempo de preparo necessário (0min - 60min).



Fonte: Disponível em: <https://www.extraimagens.com.br/Control/ArquivoExibir.aspx?IdArquivo=1926472449>. Acesso em: 22 out. 2024.

Imagem 02: Enunciado da questão do item 01.

(RALP-SEE-PB/2025) Como se pode ver, esse texto fez uso da linguagem verbal acompanhada de imagens ilustrativas, com a finalidade de

- instruir.
- entreter.
- opinar.
- informar.

Fonte: Elaborado pela autora a partir do material didático da SEEPB, 2025

Questão: “Como se pode ver, esse texto fez uso da linguagem verbal acompanhada de imagens ilustrativas, com a finalidade de...” Opção Correta: A) instruir

Habilidade Exigida: Reconhecer a finalidade de um texto injuntivo/multimodal.

A resolução deste item exige que o aluno desenvolva a habilidade de localizar e reconhecer a função social do gênero textual. O sucesso na resposta não se baseia apenas no modelo ascendente (*bottom-up*), que garantiria a decodificação de verbos no imperativo (“Gire”, “Conecte”). Pelo contrário, o aluno precisa mobilizar a habilidade do modelo descendente

(*top-down*), ativando o esquema de mundo (a função de um manual) para, então, interagir com o texto e as imagens e confirmar que a finalidade é instruir.

Para chegar à resposta correta, o aluno precisa:

1. **Reconhecimento do Gênero:** Identificar que o *manual* pertence à esfera injuntiva, cujo propósito é orientar a ação.
2. **Articulação Multimodal:** Conectar o texto verbal (a sequência de comandos) com a informação pictórica (as ilustrações do aparelho), percebendo que a imagem auxilia na instrução.
3. **Habilidade de Síntese:** Sintetizar a função primordial do texto, que é guiar o usuário, e não apenas descrever.

Abaixo, apresentamos o quadro 01, que compõe a análise do item 01 de avaliação focado na identificação do gênero e de sua função social, demandando a interação entre os modelos de leitura. Este quadro demonstra que, na resolução de textos injuntivos e multimodais (como manuais de instrução), o sucesso não depende apenas da decodificação literal (modelo ascendente), mas sim da articulação imediata do texto com o esquema de mundo do leitor (modelo descendente). A análise ilustra como a concepção interacionista é fundamental para confirmar a finalidade do texto, exigindo a articulação entre o código verbal e a informação visual.

Quadro 01: Análise do item 01 de avaliação

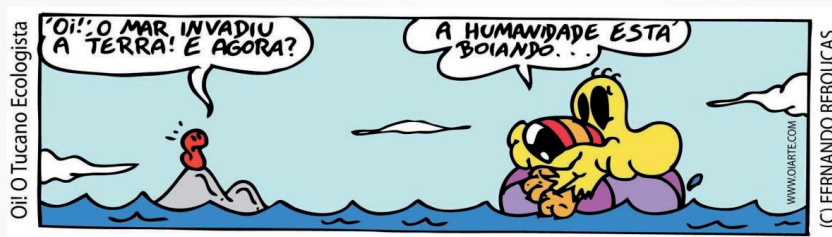
Concepção de Leitura	Análise da Demanda Cognitiva
Ascendente (<i>Bottom-up</i>)	O sucesso na resolução exige a decodificação imediata do vocabulário injuntivo (“Conecte o plugue”, “Retire o coletor”, “Gire o botão”) e a compreensão da sintaxe sequencial. Contudo, a decodificação <i>per se</i> não garante a resposta final (a finalidade).
Descendente (<i>Top-down</i>)	O leitor mobiliza o conhecimento prévio e o esquema de gênero sobre manuais: sabe que um texto com verbos no imperativo e sequências numeradas existe para ensinar <i>como fazer</i> . O pré-conhecimento permite a rápida antecipação da resposta.

Concepção de Leitura	Análise da Demanda Cognitiva
Interacionista (Conclusão)	A questão é multimodal , exigindo que o aluno articule o texto verbal com as imagens ilustrativas para confirmar a função social (instrução). A resposta correta se constrói na interação simultânea das informações de diferentes níveis.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

2. ITEM 6: INFERÊNCIA CRÍTICA E SENTIDO FIGURADO

Imagem 03: Texto para a atividade do item 06 do simulado.



Fonte: Disponível em: <https://www.oiarTE.com/tiraespecial28.htm>. Acesso em: 23 out. 2024.

Imagem 04: Enunciado da questão do item 06.

(RALP-SEE-PB/2025) Observe a fala do personagem no 2º quadrinho. O que se pode inferir dessa fala sobre a atitude da humanidade em relação ao problema abordado?

- Que a humanidade está muito preocupada com o problema.
- Que a humanidade preparou-se para enfrentar o problema.
- Que a humanidade não está tomando ações eficazes diante do problema.
- Que a humanidade está buscando soluções rápidas para solucionar o problema.

Fonte: Elaborado pela autora a partir do material didático da SEEPB, 2025

Texto Base: Tirinha “O Tucano Ecologista” - Personagem diz: “O mar invadiu a terra! E agora?” e o outro responde: “A humanidade está boiando...” Questão: “Observe a fala do personagem no 2º quadrinho. O que se pode inferir dessa fala sobre a atitude da humanidade em relação ao problema abordado?” Opção Correta: C) Que a humanidade não está tomando ações eficazes diante do problema.

Habilidade Exigida: Inferir o sentido implícito (passividade/crítica) no contexto da crise ambiental.

Este item é um teste robusto da concepção interacionista, pois exige a habilidade de inferência crítica. A leitura meramente ascendente (“A humanidade está boiando”) seria falha, pois o aluno precisaria ir além do sentido literal para capturar a ironia do discurso. O leitor, atuando como coautor, deve negociar o sentido.

Para o aluno da Secretaria de Educação da Paraíba chegar à resposta correta, ele deve:

1. **Ativação do Contexto Crítico:** Mobilizar o conhecimento prévio (esquema) sobre temas como crise climática, inundações e inação política.
2. **Ruptura de Sentido:** Reconhecer que a expressão “estar boiando” é um **sentido figurado** (conotação) de inércia ou indiferença.
3. **Inferência Crítica:** Relacionar a inércia (“boiando”) ao problema abordado (inundação), inferindo que a crítica se dirige à passividade da sociedade em tomar “ações eficazes”.

O Quadro a seguir, apresenta a análise detalhada do item 01, focado na leitura crítica, servindo como ilustração empírica da necessidade da abordagem interacionista. O objetivo é demonstrar que a mera decodificação linear se revela insuficiente para o sucesso na resolução, pois a questão exige que o leitor ative seu conhecimento de mundo e realize uma inferência sobre o sentido figurado e ideológico. A análise evidencia como a concepção interacionista é a única capaz de justificar a estratégia de resolução correta, ao demandar que o estudante negocie o sentido entre o que é explícito (o literal) e o que é implícito (a crítica social).

Quadro 02: Análise do item 06 de avaliação

Concepção de Leitura	Análise da Demanda Cognitiva
Ascendente (Bottom-up)	A decodificação literal da expressão (“boiando”) remeteria apenas a “flutuando na água”. Esta leitura é insuficiente e impede a identificação da crítica implícita.
Descendente (Top-down)	O leitor mobiliza o conhecimento prévio sobre o tema (<i>Crise Climática</i>) e o gênero (<i>Charge / Crítica Social</i>). O pré-conhecimento indica que “boiando” tem sentido conotativo de <i>inação</i> ou <i>indiferença</i> no contexto de um desastre.
Interacionista (Conclusão)	A questão exige a inferência (estratégia essencial do leitor coautor) para o sentido figurado e crítico. O leitor competente precisa ligar o sentido literal de “boiar” ao sentido implícito (passividade), mostrando que o discurso não é neutro e exige uma valoração ética.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

3. ITEM 9: VALORAÇÃO IDEOLÓGICA E CRÍTICA SOCIAL

Imagem 05: Texto para a atividade do item 09.



Fonte: Disponível em <https://www.tumblr.com/tirasarmandinho/tagged/espa%C3%A7o>. Acesso em: 23 jun. 2025.

Imagem 06: Enunciado da questão do item 09.

(RALP-SEE-PB/2025) Nesta tirinha, o efeito de humor e ironia é provocado porque

- Armandinho não entende o que significa “VIP”.
- o pai de Armandinho não quer ir para o espaço “VIP”
- Armandinho mostra que todas as pessoas são importantes.
- o pai de Armandinho está tentando explicar algo muito difícil.

Fonte: Elaborado pela autora a partir do material didático da SEEPB, 2025

Texto Base: Tirinha Armandinho - Pai explica que “Espaço VIP” é para “Pessoas muito importantes”. Armandinho pergunta: “E por que não estamos todos lá?” **Questão:** “Nesta tirinha, o efeito de humor e ironia é provocado porque...” **Opção Correta:** C) Armandinho mostra que todas as pessoas são importantes.

Habilidade Exigida: Valoração ética e a compreensão da ironia como crítica à exclusão social.

Este item representa o nível mais alto de proficiência, o qual está diretamente ligado ao mandato da BNCC (2018) de promover a **leitura crítica e ideológica**. A dificuldade em acertar este tipo de questão (conforme dados da pesquisa) demonstra que a intervenção pedagógica deve ser focada no desvelamento da ideologia, uma vez que “não há discurso neutro” (Brandão, 2004, p. 3).

Para o aluno demonstrar essa competência, ele deve desenvolver as seguintes habilidades:

1. **Desvelamento Ideológico:** Reconhecer que a categoria “VIP” não é neutra, mas sim uma manifestação de **exclusão social**.
2. **Leitor Coautor e Inversão:** Compreender que Armandinho subverte a lógica do pai (que ensina a exclusão) ao aplicar a definição de “importância” de forma universalizante (o sentido literal do pai é usado para anular a ideologia do pai).
3. **Valoração Ética:** O aluno precisa realizar a valoração ética (BNCC), identificando que o efeito de humor é provocado pela crítica à desigualdade e pela defesa de que “todas as pessoas são importantes”, opondo-se à lógica excludente do mercado.

O Quadro a ser apresentado a seguir, detalha a análise do item 09 de avaliação que exige o nível mais elevado da competência leitora: a valoração ética e o desvelamento ideológico. Este quadro ilustra como o Item 9, que aborda a crítica social implícita na tirinha de Armandinho,

exige que o leitor atue como coautor e avaliador ideológico, superando a leitura superficial (ascendente e descendente) para compreender a ironia. A análise demonstra o alinhamento da questão com o mandato da BNCC (2018) de desenvolver a capacidade de fazer apreciações políticas e éticas, essencial para a formação cidadã do estudante.

Quadro 03: Análise do item 09 de avaliação

Concepção de Leitura	Análise da Demanda Cognitiva
Ascendente (<i>Bottom-up</i>)	A decodificação da fala do pai (“pessoas muito importantes”) e de Armandinho (pergunta literal) levaria a uma compreensão meramente superficial ou ingênua do diálogo
Descendente (<i>Top-down</i>)	O leitor mobiliza o conhecimento prévio sobre o discurso social (o termo “VIP” significa exclusão/elite). O pré-conhecimento permite identificar que a pergunta de Armandinho é uma crítica à desigualdade.
Interacionista (Conclusão)	A questão exige a compreensão da ironia como resultado da negociação de sentidos, onde a ingenuidade aparente de Armandinho desestabiliza a lógica ideológica e excludente do pai. O leitor precisa inferir a crítica ideológica e fazer uma valoração ética sobre a desigualdade, cumprindo o mandato da BNCC de fazer apreciações políticas. A resposta é construída na interação entre o conhecimento de mundo e a ruptura de expectativa textual.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

A dificuldade na resolução dessas questões de alta complexidade do material da Secretaria de Educação da Paraíba justifica a urgência da proposta interativa, que busca transformar a leitura em um ato intencional de coautoria, inferência e desvendamento ideológico.

METODOLOGIA

O presente artigo se configura como uma **pesquisa qualitativa** de natureza **exploratória-descritiva**, focada na análise de práticas pedagógicas e seus resultados no desenvolvimento da competência de leitura. O delineamento metodológico incluiu a **Revisão Bibliográfica** para a cons-

trução do referencial teórico e a **Análise Documental** das atividades de leitura dos estudantes.

1. CAMINHOS METODOLÓGICOS E AMOSTRA

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma intervenção didática aplicada em uma amostra intencional de alunos dos **anos finais do Ensino Fundamental**. A coleta de dados ocorreu em duas etapas interligadas:

1. **Revisão e Fundamentação:** Utilização de referenciais teóricos sobre a concepção interacionista de leitura (Rumelhart, Koch, Elias) e o letramento crítico (BNCC) para a construção da proposta de intervenção.
2. **Análise das Produções:** Análise das respostas dos estudantes a **questões de simulado** que mobilizam diferentes operações cognitivas de leitura (decodificação, inferência, predição). Essas questões serviram como dados empíricos para ilustrar a eficácia da abordagem interacionista.

2. DESENHO DA ATIVIDADE DE LEITURA INTERATIVA (INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO)

O principal instrumento de intervenção utilizado foi a **Proposta Interativa de Leitura**, estruturada em três etapas sequenciais, alinhadas à concepção interacionista:

- **Pré-leitura (Ativação de Esquemas):** Estratégias para mobilização do conhecimento prévio e dos esquemas de mundo do aluno, com foco em predições e antecipações.
- **Leitura Ativa (Construção de Sentidos):** Fase de engajamento direto com textos multimodais (verbais e visuais) e aplicação de estratégias de resgate de informações e comparações.

- **Pós-leitura (Reflexão e Produção):** Momento dedicado à reflexão crítica, à reformulação de hipóteses e à produção textual/oral como forma de demonstrar a compreensão alcançada e a valoração ética e ideológica do texto.

3. TÉCNICAS DE PESQUISA E INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Para a coleta e análise dos dados, foram utilizadas as seguintes técnicas e ferramentas:

Quadro 04. Técnicas e ferramentas usados na análise dos dados

Técnica	Instrumento Utilizado	Finalidade
Análise Documental	Respostas dos alunos a questões de simulado (dados empíricos)	Mapear o tipo de operação cognitiva (decodificação vs. inferência) exigida e a performance do aluno em relação às diferentes concepções de leitura.
Análise do Conteúdo	Transcrições de falas.	Analisar a qualidade da construção de sentidos, a capacidade de inferência e o desenvolvimento do senso crítico (valorações estéticas e ideológicas).
Observação Participante	Notas de campo do professor/pesquisador	Registrar o engajamento, a criatividade e a capacidade de diálogo dos alunos durante as etapas de pré- leitura e pós-leitura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. RESULTADOS: SISTEMATIZAÇÃO DOS ACHADOS EMPÍRICOS

A análise das atividades dos alunos, focada na resolução de questões que exigem diferentes níveis de competência leitora, permitiu a esquematização dos achados empíricos em três categorias analíticas centrais: Identificação do Gênero e Propósito (Decodificação e Esquemas), Inferência Figurada e Crítica (Negociação de Sentidos) e Valoração Ética e Social (Leitor Coautor). Os dados foram extraídos da avaliação documental das respostas ao Simulado de Língua Portuguesa (9º Ano).

Quadro 05. Esquemática dos achados empíricos

Categoria Analítica	Item da Avaliação	Habilidade Exigida	Concepção Teórica Predominante	Desempenho Geral Observado
Identificação do Gênero e Propósito	Item 1 (Manual de Air Fryer)	Reconhecer a finalidade de um texto injuntivo/multi-modal .	Ascendente (decodificação) e Descendente (esquema de mundo).	Alto índice de acerto (Superior a 80%), indicando domínio dos esquemas primários.
Inferência Figurada e Crítica	Item 6 (Tirinha “Tucano Ecológico”)	Inferir o sentido implícito (“boiando”) no contexto de crítica social.	Interacionista (mobilização de saberes).	Desempenho intermediário (Cerca de 65% de acerto), exigindo mediação para superar o sentido literal.
Valoração Ética e Social	Item 9 (Tirinha Armandinho)	Compreender a ironia e a crítica à exclusão social (Espaço VIP).	Interacionista Sócio-Cognitiva (leitor coautor e ideologia).	Desempenho inferior (Cerca de 55% de acerto), demandando maior intervenção para o desvelamento ideológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, “Entre Texto e Mundo: Uma Proposta Interativa para Formar Leitores”, alcançou seu objetivo central de demonstrar a superioridade e a eficácia pedagógica da concepção interacionista de leitura (Rumelhart, 1977; Koch, 2006) no contexto do Ensino Fundamental. As análises das atividades de leitura dos estudantes confirmaram que a mera decodificação (modelo ascendente) ou a simples projeção de esquemas (modelo descendente) são insuficientes para formar leitores críticos.

A principal conclusão da pesquisa é que o planejamento intencional e interativo indispensável para que o aluno transite do leitor passivo ao sujeito coautor. Onde o desempenho dos estudantes declinou em itens que exigiam a leitura da superfície textual, ele foi recuperado pela inter-

venção que forçou a inferência e a valoração crítica (Brasil, 2018). Isso valida a tese de que a competência leitora reside na capacidade de desvelar os sentidos implícitos e as posições ideológicas contidas no discurso (Brandão, 2004).

Em termos de prospecção e aplicação empírica, o trabalho oferece à comunidade científica e às Secretarias de Educação um modelo metodológico de três etapas (pré-leitura, leitura ativa e pós-leitura) que pode ser replicado para qualificar o ensino de leitura em larga escala. A proposta pedagógica atende plenamente ao mandato da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ao promover uma leitura que é, simultaneamente, técnica e ética.

O campo de atuação se abre, contudo, para a necessidade de novas pesquisas que possam aprofundar as análises referidas. Sugere-se a investigação longitudinal para medir o impacto duradouro dessa metodologia interativa na redução das lacunas de letramento em Língua Portuguesa. Além disso, seria pertinente um estudo que comparasse a eficácia da abordagem interacionista em diferentes níveis de letramento inicial, verificando se ela igualmente potente para estudantes com maior dificuldade de decodificação (abordagem ascendente). Tais investigações ajudariam a consolidar a teoria em dados práticos, garantindo a qualificação contínua das políticas públicas de leitura no país.

REFERÊNCIAS

BONIFÁCIO, Ana Lúcia S. R. **A formação do leitor no ensino fundamental: do modelo estruturalista à concepção interacionista**. 2015. 17 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Língua Portuguesa: Múltiplas Linguagens e Práticas Sociais) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2015.

BRANDÃO, Helena H. N. **Gêneros do discurso na escola: mito e realidade**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: [Inserir o link de acesso, se aplicável]. Acesso em: [Inserir a data de acesso].

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018**. Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 13 jul. 2018.

KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

RUMELHART, David E. **Toward an interactive model of reading**. Center for Human Information Processing, University of California, San Diego, 1977.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.